

MINISTÉRIO DA CULTURA E KLABIN S.A. APRESENTAM

PROJETO RESPIRAÇÃO

INTERVENÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
NA FUNDAÇÃO EVA KLABIN | 17ª EDIÇÃO

MARCOS CHAVES

I ONLY HAVE EYES FOR YOU

CURADORIA MARCIO DOCTORS

ABERTURA 2 DE SETEMBRO DE 2013, SEGUNDA, ÀS 19H

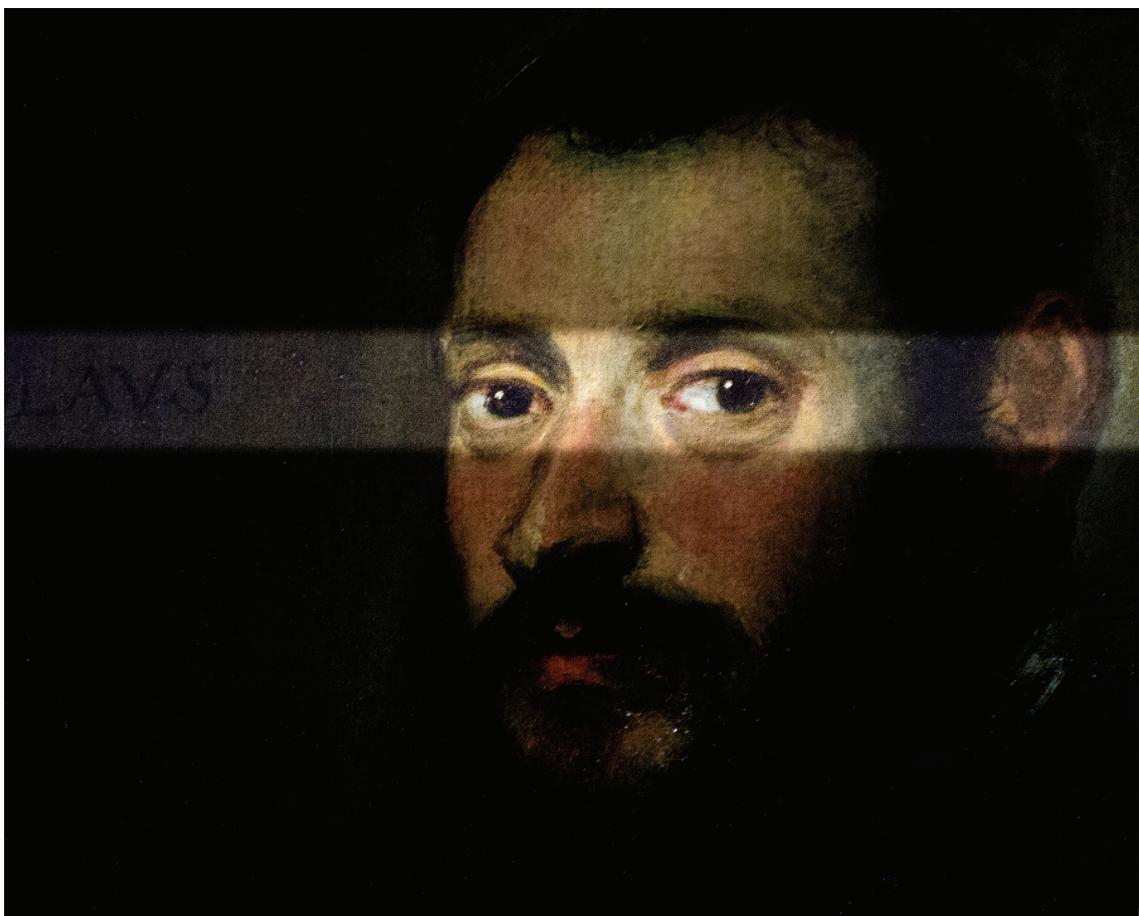
PERÍODO 3 DE SETEMBRO A 10 DE NOVEMBRO

REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO EVA KLABIN

PRODUÇÃO AUTOMÁTICA

PATROCÍNIO KLABIN S/A,

COM LEI DE INCENTIVO À CULTURA, DO MINC



A Fundação Eva Klabin apresenta a 17ª edição do Projeto Respiração, com a exposição “Marcos Chaves – I only have eyes for you”, artista carioca destacado na cena contemporânea brasileira. Com curadoria de Marcio Doctors, o Projeto Respiração traz, desde 2004, importantes nomes da arte contemporânea para intervirem na Fundação Eva Klabin.

Marcos Chaves (Rio, 1961) fará intervenções em seis espaços da casa-museu na Lagoa, em uma abordagem poética e sutil. “O trabalho de Marcos Chaves é marcado por jogos semânticos verbo/visuais, que ressignificam o sentido original das coisas, criando pequenos deslocamentos através de uma percepção sutil, que conjuga ironia, bom humor e duplo sentido, evidenciando aspectos não revelados da realidade cotidiana”, observa Marcio Doctors.

O visitante já verá a primeira intervenção no Hall de entrada. São tapetes feitos especialmente a partir de réplicas de detalhes de tecidos da coleção da Fundação Eva Klabin, fotografados por Marcos Chaves.

O retábulo florentino de madeira dourada e policromada do século 16, que domina a Sala Renascença, maior espaço da casa, receberá uma projeção de imagens de fragmentos da missa que Marcos Chaves mandou rezar em julho último no Outeiro da Glória, em memória de Eva Klabin e da mãe do artista. Elementos da arquitetura barroca de igrejas do Rio de Janeiro também compõem a projeção, bem como paisagens da mata atlântica carioca, que o artista considera também um cenário barroco natural. O retábulo florentino, comprado na Christie’s de Nova York, é uma das obras mais importantes da coleção. Na expansão da casa nos anos 1960, Eva Klabin construiu a Sala Renascença em função e em torno desse retábulo, para abrigar a sua impressionante coleção de arte Renascentista.

Na Sala de Jantar, o público ouvirá sons de cristais quebrando e de líquidos pingando, desdobramento da instalação realizada por ele na 17ª Bienal de Cerveira (julho a setembro de 2013, em Portugal), que acaba de premiá-lo com a menção honrosa.

Na Sala Inglesa, usada por Eva Klabin como local de leitura, estará em uma das paredes, como se integrasse a coleção, um óleo sobre tela feito pela mãe do artista, Alzira Quelhas Moreira Chaves.

I ONLY HAVE EYES FOR YOU

No segundo andar da casa-museu, no Hall Superior, Marcos Chaves escolheu dar visibilidade a uma discreta porta-janela que dá acesso à varanda, e está sempre fechada. Ele fez a obra “Hot Widow”, em que filmou a luz do sol entrando pela janela, em seu momento mais intenso, às 14h30, para projetá-la de volta nela mesma, causando um efeito mágico de sobreposição do virtual sobre o real. A obra faz referência a “Fresh Widow” (1920), de Marcel Duchamp (1887–1968).

No Quarto de Dormir da colecionadora, o grande e delicado cartão de tapeçaria “Meninos pescando”, do italiano Giovanni Francesco Romanelli (1610-1622), será retirado da parede oposta à grande cama de casal para abrir espaço para quatro pinturas a óleo que pertencem a outros ambientes da casa-museu. Essas obras têm em comum o fato de retratarem pessoas que estão olhando para a frente. Marcos Chaves irá iluminar especificamente os olhos das pessoas retratadas, para ampliar a sensação de que miram diretamente o observador,

sob o som de um dos standards da música americana, “I only have eyes for you”, escrita em 1934 por Harry Warren e Al Dubin, na gravação de Art Garfunkel, de 1975.

MARCOS CHAVES – PEQUENA BIOGRAFIA

Marcos Chaves nasceu no Rio de Janeiro em 1961, e iniciou sua atividade artística na primeira metade dos anos 1980. Trabalhando sobre os parâmetros da apropriação e da intervenção, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons.

Participou de Bienais como a 17ª Bienal de Cerveira (julho a setembro de 2013, em Vila Nova de Cerveira, Braga, em Portugal, e Santiago de Compostela, Espanha); 54ª Bienal de Veneza, Itália (2011), Manifesta7 - The European Biennial of Contemporary Art, Bolzano, Itália, 25ª Bienal Internacional de São Paulo (2002); 1ª e 5ª Bienais do Mercosul (1997 e 2005), em Porto Alegre, 4ª Bienal de Havana; 3ª Bienal de Lulea, Suécia.

Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, em instituições e galerias como o Mori Art Museum, Tóquio, Japão; Martin-Gropius-Bau, Neuer Berliner Kunstverein (NBK) e Ludwig Museum, Alemanha; Fri-Art – Centre d’Art Contemporain de Fribourg, Suíça; Galeria Moro, em Santiago do Chile, Espace Topographie de L’Art, Paris, França; Vantaa Art Museum, Helsinki, Finlândia; Butcher’s Project, g39 e Northern Gallery, Reino Unido; IVAM, em Valência, Espanha; Iziko South African National Art Gallery, África do Sul; Centro per l’Arte Contemporânea Luigi Pecci, Prato, Itália; Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro; Instituto Tomie Ohtake, MIS e Galeria Nara Roesler, em São Paulo; Galeria Blanca Soto Arte, Madri, Espanha.

Apesar de ter iniciado a carreira na primeira metade dos anos 1980, em um período, portanto, de grande auge da pintura, Marcos Chaves tem na fotografia, no vídeo e em instalações os suportes ideais para um trabalho profundamente crítico e que, não obstante a coerência, permanece aberto a interpretações.

É frequente a apropriação de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que reproduzem de maneira direta, ou, no máximo, com pequenas intervenções, o extraordinário que o artista evidencia habitar o prosaico do dia a dia, como nas séries “Buracos” (1996-2008) e “Retratos” (2009). Sua produção insere-se, de maneira renovada, na longa tradição da poesia visual, seja pela inserção de frases (como na célebre “Eu só vendo a vista”, sobreposta pelo artista ao panorama do Rio de Janeiro), seja pela escolha de títulos sutilmente ambíguos e divertidos, que conduzem a uma reflexão bem-humorada, mas não por isso superficial (“Não falo duas vezes”, 1995; “Paz entre aspas”, 2005).

SOBRE O PROJETO RESPIRAÇÃO

O Projeto Respiração constrói uma ponte entre a arte contemporânea e o acervo da Fundação Eva Klabin, que cobre 50 séculos de história da arte. Artistas contemporâneos são convidados a criar intervenções especialmente para o espaço da casa, estabelecendo relações com as peças do rico acervo. Já participaram do projeto, em edições anteriores, os artistas Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Brígida Baltar, Carlito Carvalhosa, Chelipa Ferro (Luiz Zerbini, Barrão e Sergio Mekler), Claudia Bakker, Daniela Thomas, Enrica

Bernardelli, Ernesto Neto, João Modé, José Bechara, José Damasceno, Laura Lima, Lílian Zaremba, Maria Nepomuceno, Marta Jourdan, Nuno Ramos, Paulo Vivacqua, Sara Ramo, e os portugueses Daniel Blaufuks e Rui Chafes.

A COLEÇÃO

A Fundação Eva Klabin possui um acervo com obras que remontam do Egito Antigo ao Impressionismo. As obras de arte, divididas por núcleos pelos espaços da casa, refletem a paixão da colecionadora Eva Klabin (São Paulo,1903-Rio de Janeiro,1991) que reuniu um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, com mais de duas mil peças, procedentes de quatro continentes e cobrindo um arco de tempo de quase cinquenta séculos. Um dos destaques da exposição são as pinturas holandesas e flamengas do século XVII, o “século de ouro da Holanda”, com retratos, paisagens e uma natureza-morta de artistas como Govaert Flinck, Gerard Ter Borch, Willem Dubois, Herman Nauwincx, Hercule Seghers e Philips Wouwerman. A coleção de pinturas inglesas do sec. XVIII, com ‘leso de Reynolds e Gainsborough, entre outros. A coleção tem preciosidades da arte italiana dos períodos Renascentista e Barroco, com pinturas e esculturas de grandes mestres como Tintoretto, Bernardo Strozzi, Lucca e Andrea della Robbia, Benedetto da Maiano, entre outros. Outras atrações são objetos procedentes da Ásia, do Egito Antigo, da América pré-colombiana e da Europa.

Serviço:

Projeto Respiração [17ª edição] – Exposição “Marcos Chaves – I only have eyes for you”

Fundação Eva Klabin, Rio

Abertura: 02 de setembro de 2013, às 19h

Visitação pública: 03 de setembro a 10 de novembro de 2013

Curadoria: Marcio Doctors

Realização: Fundação Eva Klabin

Produção: Automatica

Terça a domingo, visitas guiadas das 14h às 18h

Ingresso: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (estudantes e acima de 60 anos)

Entrada franca aos domingos, e para crianças até 10 anos.

Av. Epitácio Pessoa, 2480 | Lagoa | RJ

Telefone: (21) 3202-8550

cultura@evaklabin.org.br | www.evaklabin.org.br

<http://projetoinspiracao.blogspot.com>

Mais informações:

CW&A Comunicação

Claudia Noronha / Marcos Noronha / Beatriz Caillaux

21 2286.7926 e 3285.8687

claudia@cwea.com.br / marcos@cwea.com.br / beatriz@cwea.com.br